



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Discrepâncias entre percepções de práticas parentais segundo responsáveis e filhos
Autor	GABRIELA AZEVEDO PRESTES
Orientador	DENISE BALEM YATES

Os estilos parentais são geralmente avaliados por autorrelato, podendo apresentar vieses de percepção. Este trabalho visa verificar como esses vieses aparecem no autorrelato dos pais e no heterorrelato dos filhos em um serviço-escola. Este é um estudo quantitativo e transversal, onde foram avaliadas respostas de 27 crianças entre 7 e 15 anos, (61% do sexo masculino) e de ao menos um de seus pais ao Inventário de Estilos Parentais (IEP). As crianças foram atendidas no Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS entre 2014 e 2019. O IEP analisa sete práticas parentais, sendo duas positivas (Monitoria Positiva e Comportamento Moral) e cinco negativas (Punição Inconsistente, Negligência, Disciplina Relaxada, Monitoria Negativa e Abuso Físico). Na análise de comparação de médias pareadas foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em três práticas parentais relatadas pelas mães e pelas crianças e uma relatada pelos pais e pelas crianças. Na prática de Monitoria Positiva os escores das crianças foram menores que os escores das mães. Nas práticas de Punição Inconsistente, Disciplina Relaxada e Abuso Físico os escores dos filhos foram maiores do que os escores dos responsáveis, sendo o primeiro relativo aos pais e os outros dois às mães. Um estudo anterior encontrou diferenças entre a percepção de adolescentes e seus responsáveis sobre práticas parentais, mas para práticas diferentes das encontradas neste estudo (com exceção da Monitoria Positiva, que foi semelhante). Apesar da disparidade entre os resultados dos dois estudos, foi possível observar que discrepâncias entre a auto e heteropercepção sobre estilos parentais não foram incomuns nesta população e devem ser consideradas nas avaliações psicológicas clínicas do serviço.